



No passado dia 21 de junho, teve lugar na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo a apresentação do projeto “PISA for Schools” (PISA para as Escolas) pelo professor Gonçalo Xufre, atualmente a exercer funções na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

Aos vereadores do Médio Tejo e elementos da CIM do Médio Tejo presentes, começou por explicitar o que distingue o PISA e o PISA para as Escolas. O primeiro “mostra o desempenho de um país”. O segundo “mostra o desempenho de uma Escola”.

Num segundo momento, a 8 de julho, “o PISA para as Escolas” foi dado a conhecer no Conselho Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação.



Os diretores dos Agrupamentos de Escolas do Médio Tejo e os representantes dos Municípios (na foto) ficaram favoráveis a analisar o programa até ao início de setembro, tendo ficado em aberto a possibilidade de integrar a execução do PISA no Eixo 1 – Planeamento Estratégico Multinível do Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo (PEDIME).

O PISA tem como objetivo essencial avaliar a forma como os alunos de 15 anos aplicam as competências que têm a Matemática, Leitura e Ciências face a problemas que os colocam perante situações de contexto real.

Desde o ano de 2000 que de 3 em 3 anos o PISA é aplicado ao nível dos países. Tendo começado com a participação de 43 países, na edição de 2018 participaram 79 países e estão neste momento previstos 85 países para a análise que vai ocorrer em 2021. Portugal participa desde a primeira edição e o seu desempenho caracteriza-se por uma constante melhoria tendo alcançado em 2015 um desempenho superior à média da OCDE.

Já o PISA para as Escolas foi aplicado, desde 2012, em mais de 2200 escolas de 10 países. Os itens de avaliação têm a mesma estrutura dos itens do PISA global e fornecem resultados na mesma escala do PISA permitindo comparabilidade com o desempenho do país de origem e todos os outros países participantes no PISA para as Escolas.

O PISA para as Escolas é “um projeto de capacitação das escolas que procura a melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos e do seu bem-estar, através da capacitação dos professores, líderes escolares e coordenadores nacionais ou regionais. Suporta-se num benchmarking internacional baseado numa escala comum fornecida pelo Programa PISA da OCDE”.

Com base na aplicação do teste aos alunos que têm 15 anos (aqueles que se encontram à saída do 9.º ano / à entrada do 10.º ano), pretende-se medir as competências chave necessárias numa sociedade global do século XXI, incluindo a aprendizagem profunda e não apenas a memorização de factos, o pensamento crítico e a capacidade de trabalhar o conhecimento adquirido, dominando a leitura, matemática e ciências para a resolução de problemas reais / do quotidiano.

São ainda recolhidas informações extremamente valiosas sobre o contexto socioeconómico dos alunos bem como sobre as atitudes em relação à aprendizagem e a sua relação com o ambiente escolar, explicou Gonçalo Xufre. Sobre os questionários aplicados por via digital, também às Escolas, é efetuado o tratamento de dados e fornecido relatório por cada Unidade Orgânica.

Assim, numa 1ª fase, referiu Gonçalo Xufre, “o PISA para as Escolas nos Municípios tem como objetivo operacional analisar o desempenho dos alunos nas áreas da Matemática, Leitura e Ciências, cruzar esse desempenho com o contexto sócio económico dos alunos e das suas atitudes perante a aprendizagem, para o posterior desenvolvimento de atividades de aprendizagem colaborativa e consequente capacitação para a melhoria contínua dos resultados de aprendizagem dos alunos nos respetivos Municípios”.

A Rede de Escolas do Médio Tejo, numa lógica de comunidade aprendente, terá oportunidade de desenvolver ações de melhoria fundamentadas no benchmarking, partilha de práticas e trabalho colaborativo entre os Agrupamentos de Escolas, tendo em vista a promoção do sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens dos alunos.

Mais informações em www.oecd.org/pisa/pisa-for-schools/